

## Comunicado sobre Mons. Francisco José Cox

No marco das recentes denúncias formais realizadas ante a justiça civil e canônica, difundidas pelos meios de comunicação chilenos, contra o arcebispo emérito de La Serena e membro de nosso Instituto, Francisco José Cox, comunicamos o seguinte:

1. Desde seu período em La Serena, conhecemos diferentes testemunhos – também por meio da imprensa e por meio de conversas e encontros – que faziam referência a situações abusivas cometidas por parte de Francisco José Cox. Graças à formação recebida posteriormente na prevenção de abuso e acompanhamento de vítimas, constatamos que naquela época não respondemos como a situação exigia. A Congregação para os Bispos, da qual ele dependia por sua função episcopal, poderá avaliar hoje também sua maneira de proceder naquele momento.

2. O bispo Francisco José Cox renunciou à Diocese de La Serena em 1997, exerceu, depois, várias tarefas de caráter administrativo confiadas pelo Vaticano, em Roma e no CELAM, Colômbia, e desde 2002 ele se retirou de toda a atividade pública e deixou o Chile

3. Em 2002, a Congregação para os Bispos de Roma pediu ao Instituto dos Padres de Schoenstatt para recebê-lo em uma de suas casas. Por essa razão, há muitos anos, ele reside na casa central de nossa comunidade, na Alemanha.

4. As fotografias que se tornaram conhecidas nos últimos dias foram obtidas há cerca de cinco anos na Alemanha. Atualmente ele tem 85 anos, seu estado de saúde é mais precário do que aparece nelas, com sinais de demência senil, ele não é autossuficiente e depende de cuidados de enfermagem.

5. No final do ano passado, recebemos uma denúncia formal realizada por uma pessoa residente no exterior, de um feito ocorrido na Alemanha em 2004. Acolhemos o denunciante e realizamos a devida investigação de acordo com os regulamentos da Conferência Episcopal Alemã e da Conferência das Ordens Religiosas. Toda a informação foi enviada à Fiscalização Federal, de acordo com o procedimento formal na Alemanha. Da mesma forma, enviamos toda essa informação à Congregação para a Doutrina da Fé, em Roma, que ainda analisa essas informações.

6. Deploramos todo ato de abuso, lamentamos o sofrimento das vítimas e apoiamos plenamente que a justiça civil e os tribunais eclesiásticos esclareçam os fatos, para que a verdade seja conhecida e a justiça seja feita. Estamos dispostos a colaborar no que for necessário, em instâncias civis e eclesiais.

7. Cremos que o caminho de conversão que o Papa Francisco nos convida a acompanhar por meio de gestos, ações concretas e transparência é a única maneira de reparar o dano causado e de nos aproximarmos daqueles que têm sofrido fortemente. Pedimos perdão de maneira sincera às vítimas e a todo aquele que decepcionamos através de nosso proceder. Reafirmamos nosso compromisso de acompanhar aqueles que têm sofrido e esclarecer todos os eventos ocorridos.

8. Desde este ano, estabelecemos no Chile uma comissão de prevenção de abusos, que conta com a participação de leigos competentes, que apoiam a instalação de uma cultura de ambientes saudáveis e seguros e investigação e conhecimento de denúncias. Esta iniciativa quer ser expressão de uma visão global e colaborativa, para poder prevenir situações tão dolorosas

como as mencionadas acima. Para qualquer requerimento, o e-mail de contato é:  
[delegatepreventionofbusines@padresdeschoenstatt.org](mailto:delegatepreventionofbusines@padresdeschoenstatt.org)

Pe. Juan Pablo Catoggio  
Superior Geral dos Padres de Schoenstatt

Schoenstatt, 5 de outubro de 2018